REQUERIMENTO
(Do Deputado FABIO REIS)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, Ministério da Economia, solicitando a criação de um Programa de Apoio ao Profissional do Campo através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. seja encaminhada ao Poder Executivo – Ministério da Economia, a criação de um Programa de Apoio ao Profissional do Campo através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Sala das Sessões, em 26 de agosto de 2019.

Deputado FÁBIO REIS

INDICAÇÃO Nº , DE 2019
(Do Deputado FABIO REIS)

Sugere ao Ministério de Estado da Economia a criação de um Programa de Apoio ao Profissional do Campo através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Economia,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, sirvo-me da presente Indicação para solicitar os seus melhores préstimos no sentido de fomentar a criação de um Programa de Apoio ao Profissional do Campo através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Quando me refiro ao profissional do campo quero, antes de tudo, destacar que a expressão “homem do campo” tem sido historicamente ligada apenas ao pequeno agricultor, ou seja, ao homem e à mulher que estão inseridos nos aspectos socioeconômicos da agricultura familiar.

Sabe-se que há vários programas e linhas de crédito disponíveis não somente no BNDES, mas em outras instituições financeiras, a exemplo de programas como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural), assim como existem ainda várias linhas de microcréditos para pequenos empreendedores e outros financiamentos mais, e, mesmo que alguns desses programas não se demonstrem suficientemente eficazes no desenvolvimento do setor rural, entendemos que todos eles são muito importantes.

O problema é que a maior parte desses programas mencionados, para não dizer todos eles, direciona-se ao pequeno agricultor, ou seja, a apenas um setor da economia rural. Mas o campo é multissetorial, feito

de uma gama de profissionais de áreas variadas. É aqui que está a minha proposta.

A minha sugestão a Vossa Excelência e ao novo presidente do BNDES, Sr. Gustavo Montezano, é que o Programa de Apoio ao Profissional do Campo seja uma linha de crédito que atenda com especificidade aos já estabelecidos professores, cabelereiros, advogados, policiais, caminhoneiros, pedreiros, enfim, que seja algo direcionado e facilitado para esses abnegados profissionais que lutam bravamente contra o êxodo rural e permanecem no campo a despeito das adversidades.

Esses profissionais, por estarem longe dos grandes centros, não disfrutam dos direitos rurais muito menos dos urbanos, embora votem e, principalmente, paguem impostos como todos os cidadãos.

Segundo os dados do IBGE de 2018, há 208,5 milhões de brasileiros e cerca de 15% deste total mora no campo. Ou seja, mais de 31 milhões de pessoas residindo e trabalhando na área rural.

E quando se analisa a região Nordeste, parte da qual represento, os números se agigantam. Dos mais de 56.7 milhões de pessoas que vivem no Nordeste, 27% (vinte e sete por cento) vivem no campo. Temos, portanto, mais de 15.3 milhões de pessoas na área rural, o que representa quase o dobro do percentual nacional.

Entendo que estes números querem nos dizer que precisamos ser muito mais eficientes no desenvolvimento do setor rural do que temos sido ao longo dos anos. E não podemos esquecer que o objetivo não é só conter a saída do campo para as cidades, mas, sim, que precisamos proporcionar uma vida mais digna e condições mais favoráveis para que as pessoas que vivem no campo tenham a opção de decidir continuar na área rural se assim preferirem.

A proposta do Programa de Apoio ao Profissional do Campo não é criar mais uma ação ligada a uma linha de crédito que muito poucas pessoas têm acesso e, quando tem, a burocracia é tão extensa que desestimula imediatamente a adesão. O Programa de Apoio ao Profissional do Campo deve ser, antes de tudo, inovador na simplicidade e desburocratização dos processos. Ou seja, para que ele funcione, é necessário que haja uma

ampla e constante divulgação e que seja o atendimento a esses profissionais uma prioridade do BNDES, e mais que uma prioridade, seja uma meta a ser perseguida.

O Brasil não pode esquecer que são esses profissionais que dão vida e forma às comunidades rurais. São eles que proporcionam prestação de serviços a custos mínimos, que podem diminuir o hiato existente entre a vida no campo e na cidade, possibilitando aos habitantes do campo a oportunidade de permanecerem em seu lugar e terem uma vida digna com acesso a serviços e profissionais de qualidade.

Como mencionado, há vários programas no Brasil que visam o aspecto profissionalizante de jovens ou adultos que desejam adquirir conhecimentos para iniciar alguma atividade econômica. No entanto, para o profissional já estabelecido, o Estado não parece destinar a mesma atenção. A ideia posta aqui é que professor já é professor, o policial já é policial, assim também como o caminhoneiro, o cabelereiro, os profissionais liberais, enfermeiros, pintores, pedreiros, bombeiros, e esses estão fora do radar do desenvolvimento.

O problema é que esses profissionais precisam continuar crescendo, precisam de incentivos, pois quando eles prosperam profissional e financeiramente, melhoram também a economia local, a receita municipal e, como um ciclo virtuoso, o campo se torna uma região mais equilibrada e desenvolvida. É esse o principal foco do Programa de Apoio ao Profissional do Campo.

Acredito e apelo, portanto, a Vossa Excelência e ao presidente do BNDES, de cujas capacidade e força de trabalho se espera que traga novos ares a este importante banco de fomento econômico. Aproveito para lembrar que, sabiamente, foi acrescentado um “S de Social” ao nome desta importante instituição e enfatizar este aspecto em suas ações é uma medida de justiça.

Que este novo momento do Brasil e as novas mentes que conduzem a economia do país sejam sensíveis aos anseios e necessidades dos profissionais que atuam na área rural.

É fato que tudo o que se fizer ao pequeno agricultor brasileiro não será suficiente para compensar sua importância no seio da sociedade. E o

nosso desejo agora é ampliar essa atenção também para aqueles que cooperam para a melhoria da qualidade de vida no campo, que são esses profissionais de áreas variadas que atuam abnegadamente na nossa região rural.

Esperamos que Vossa Excelência possa entender e acatar a nossa proposta o que certamente fará uma grande diferença no desenvolvimento do campo e do Brasil como um todo.

Sala das Sessões, em 04 de setembro de 2019.

FÁBIO REIS
Deputado Federal – MDB/SE